



FRATERNIDADE RAMATÍS DE CURITIBA

CURSO “PREPARANDO-SE PARA O TERCEIRO MILÊNIO”

1º módulo: Introdução ao estudo das obras de Ramatís

MEDIUNIDADE DE CURA E TERAPÊUTICA DOS PASSES

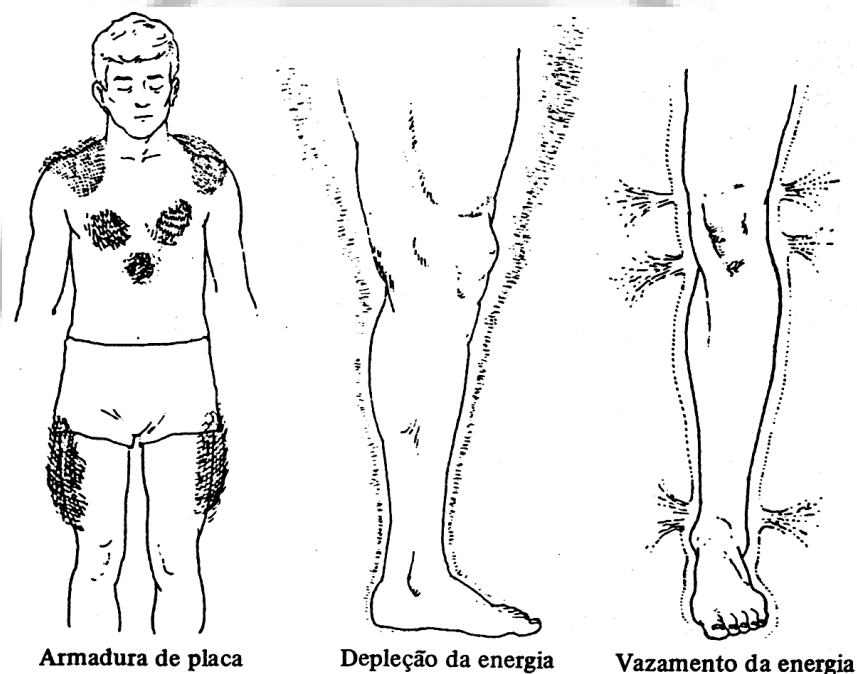
1. MEDIUNIDADE DE CURA

A mediunidade curadora é a capacidade que certos médiuns possuem de **curaram moléstias do corpo físico** por si mesmos, provocando reações reparadoras de tecidos e órgão, incluindo aquelas oriundas de influência espiritual.

De modo semelhante aos médiuns de efeitos físicos que emitem ectoplasma, ou seja, fluido próprio para a produção de fenômenos físicos, *os médiuns de cura emitem fluidos adequados às reparações no corpo humano.*

A diferença entre os dois tipos de médiuns está nas características do fluido em questão: no primeiro caso (o de ectoplasma), o fluido é mais denso, pesado, apropriado à produção de efeitos objetivos por *condensação fluídica*, ao passo que, no segundo, é bem mais sutilizado e radiante, adequado a **alterar as condições vibratórias preexistentes**.

O médium curador, além do magnetismo próprio, *possui a capacidade de captar esses fluidos leves e benignos nas fontes energéticas da natureza*, passando a irradiá-los, segundo o **sentimento** que preside o ato da emissão, em direção ao doente, revigorando órgãos, normalizando funções e destruindo placas e quistos fluídicos produzidos por auto-obsessão ou por influência espiritual direta.



Armadura de placa

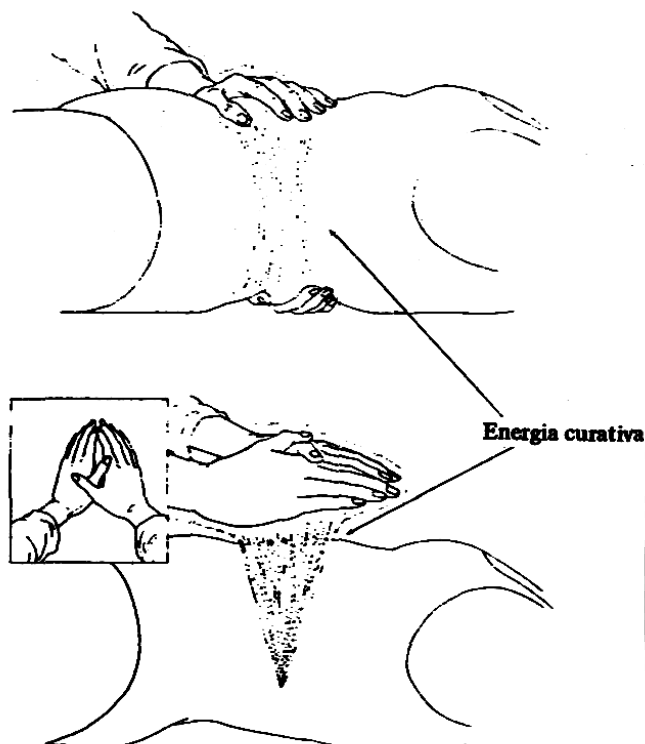
Depleção da energia

Vazamento da energia

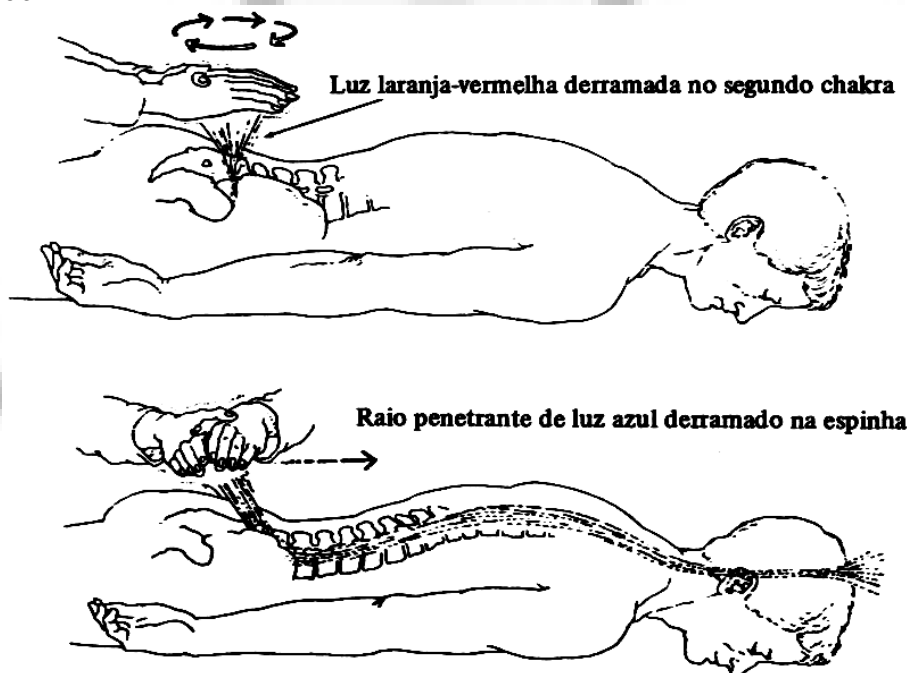
Em sua atuação, ele se põe em contato com essas fontes, animado do *desejo de exercer a caridade*, orando e se concentrando, colocando-se em condições de vibrar em consonância com as atividades da vida espiritual superior, de modo a **caldear forças de elevado poder construtivo** que, então, vertem sobre ele e se transferem ao doente, que a seu turno, pela fé ou pela esperança, se colocou na **mesma sintonia vibratória**.



Os fluidos radiantes curativos interpenetram o corpo físico do doente, atingem o campo da vida celular, elevam as vibrações íntimas de seus átomos e injetam-lhes *vitalidade* que, em consequência, acelera as trocas fisiológicas das células (assimilação e eliminação), resultando por fim, numa alteração benéfica, que repara ou equilibra funções.



As curas de perturbações espirituais são obtidas a partir da ação das forças curadoras sobre os *centros anímicos e energéticos do duplo etérico do doente*, veículo de ligação com o perispírito, que também se beneficia, purificando-se pela *aceleração vibratória* e, dessa forma, tornando-se inacessível às vibrações de mais baixo padrão.



Entretanto, a maior parte das moléstias de fundo grave e permanente não podem ser curadas, porque representam **resgates cármicos em desenvolvimento**, salvo quando há permissão do Alto para tanto; mas, em todos os casos, **sempre há benefícios para o doente**, que, no mínimo, obterá uma atenuação em seu sofrimento.

No caso da mediunidade de cura através de *receituário mediúnico*, o sensitivo só pode atender dentro dos limites que não ultrapassam a sua capacidade mediúnica consciente, conjugada à bagagem terapêutica que é de seu conhecimento, pois não sendo médium mecânico, sonambúlico ou de incorporação, ele não poderá receitar medicações que lhe sejam desconhecidas, nem fazer diagnósticos de profundidade. Assim,

os sucessos terapêuticos do médium serão devidos mais propriamente ao treino e a confiança que já adquiriu no intercâmbio com os desencarnados.

2. TERAPÊUTICA DOS PASSES

O passe é uma *transusão de energias psíquicas e espirituais*, ou seja, a passagem de um para outro indivíduo de uma certa quantidade de **energia vital** (prâna) e **espiritual**.

Há pessoas que têm uma capacidade de maior absorção e armazenamento dessas energias, o que as coloca em condições de transmitirem esse potencial de energias a outras criaturas que estejam eventualmente delas necessitando.

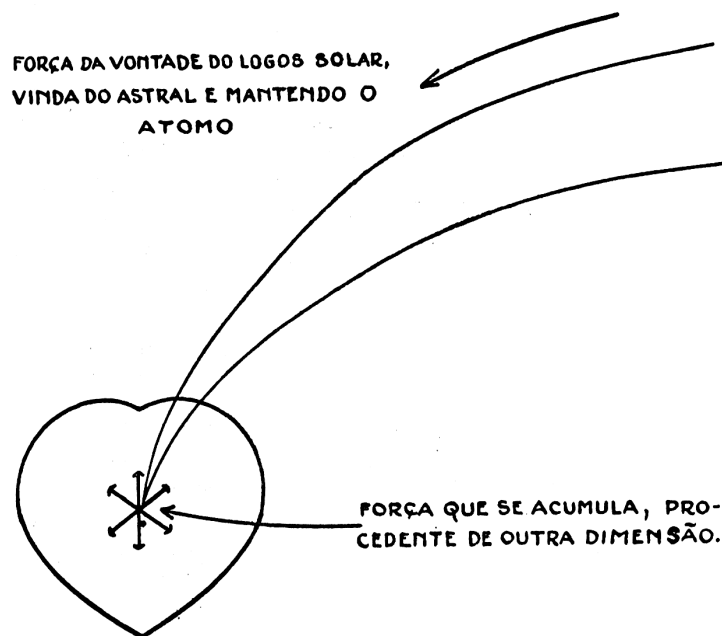
O fluido vital depende do **estado de saúde** do médium, ao passo que as energias espirituais dependem do seu **grau de desenvolvimento moral**, e por isso o médium passista deve estar, o mais possível, em *perfeito estado de equilíbrio orgânico e moral*.

2.1 FUNDAMENTO DA ATUAÇÃO DOS PASSES

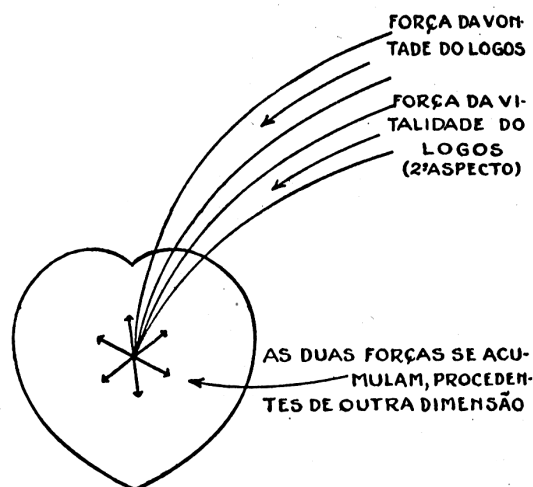
A matéria não passa de “energia condensada”, o que ficou comprovado pela própria desintegração atômica conseguida pela ciência moderna, transformando novamente a matéria em energia. Deste modo, o que parece substância sólida, absoluta, é um campo dinâmico em contínua evolução, cuja forma é apenas uma aparência resultante desse fenômeno admirável do movimento vibratório.

O GLÓBULO DE VITALIDADE

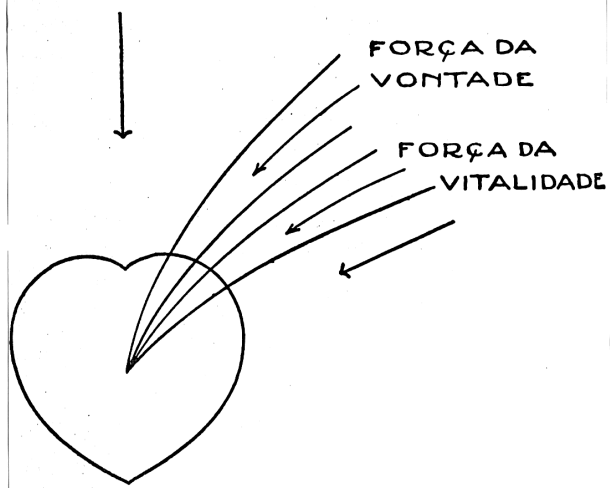
(1) – Átomo físico último



(2) – A força vital entra no átomo

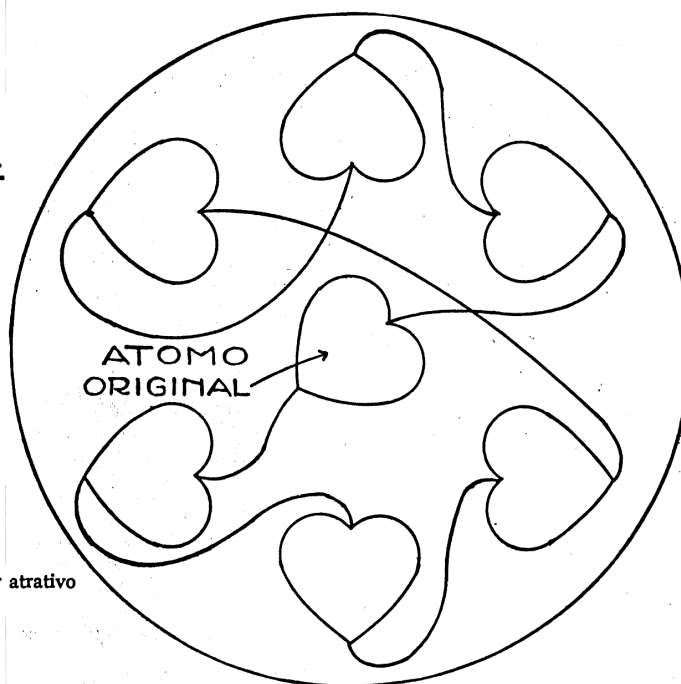


(3) – O átomo atrai seis outros átomos



A Fôrça de Vitalidade aumenta a vida do átomo e dota-o de poder atrativo

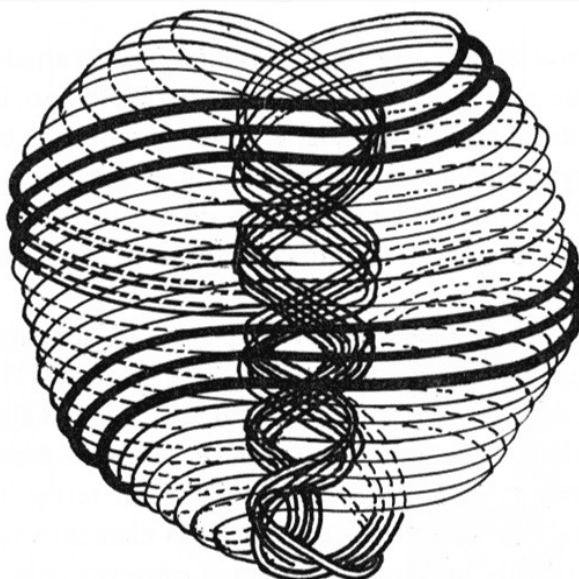
(4) – Formação do glóbulo



O glóbulo de vitalidade é um hiper-meta-proto elemento, isto é, do nível sub-atômico, e único no sentido de que é criado e mantido coeso pela fôrça emanante do *Segundo Logos*

Não há estaticidade absoluta no Cosmo, uma vez que no seio da própria matéria sólida há vida dinâmica, incessante, condicionada a atingir frequências cada vez mais altas e perfeitas.

É assim que, na intimidade do corpo físico, o perfeito equilíbrio gravitacional das órbitas micro eletrônicas, governadas pelas forças de atração e repulsão, é que lhe dá a **aparência ilusória de matéria compacta**.



O corpo humano é apenas um aspecto ilusório de “matéria”, na qual predomina um número inconcebível de *espaços vazios* denominados “interatômicos”, prevalecendo sobre uma quantidade microscópica de massa realmente absoluta que, se fosse totalmente comprimida, resultaria num punhado de pó compacto que caberia numa caixa de fósforos!

Em conseqüência, o organismo humano, na realidade, constitui um portentoso **acumulador** ou rede de energia, que a precariedade dos sentidos humanos distingue sob forma aparente de um corpo de carne, ou de “matéria”. Porém, *a sua individualidade intrínseca e preexistente é o espírito eterno*, cujo “habitat” adequado é o plano espiritual, onde ele utiliza os seus atributos de pensar e agir sem precisar de um corpo físico.

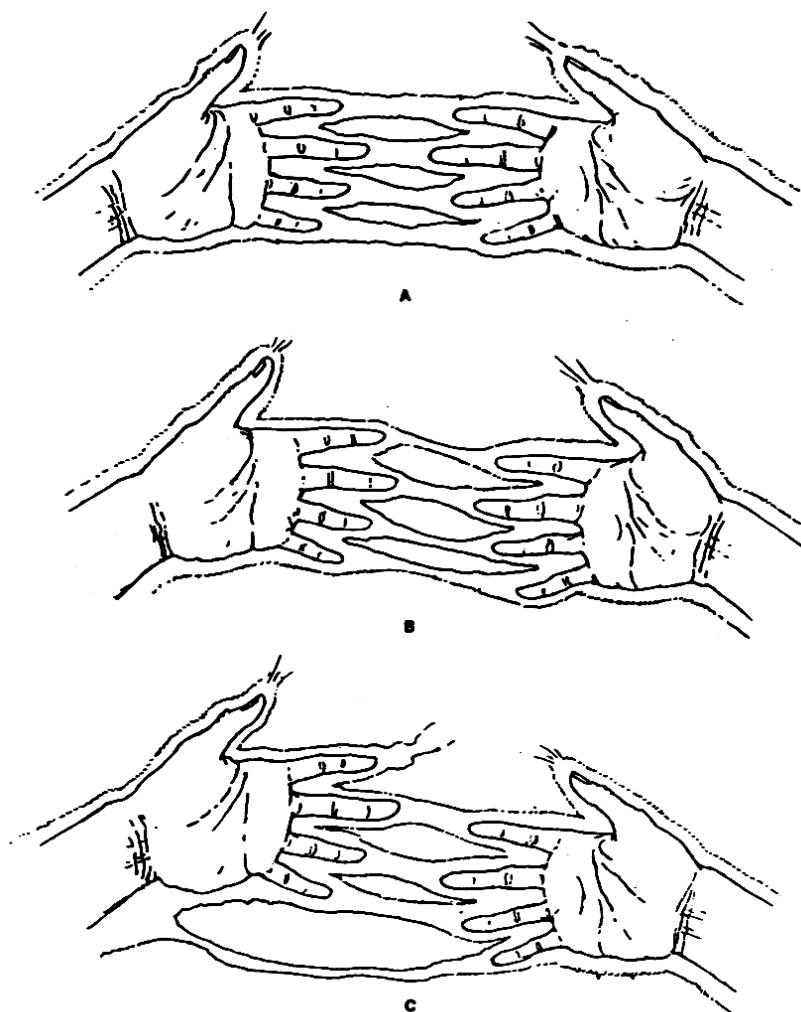
Quando o homem se alimenta, ele apenas *ingere massa ilusória*, repleta de espaços vazios ou interatômicos, nos quais **a energia cósmica prevalece** sustentando a figura do ser. Embora a alimentação comum do homem se componha de substância material, ela se destina essencialmente a *nutrir os espaços vazios do “campo magnético” do homem*.

O corpo físico funciona como um *desintegrador atômico*, que extrai todo o energismo existente nas substâncias que ele absorve em sua nutrição.

Na verdade tudo se resume em “*revitalização magnética*”, isto é, **aquisição de energia** e não propriamente de substância. Os alimentos, o ar, a energia solar, ou demais fluidos ocultos do orbe terráqueo, estão saturados de princípios similares aos da eletricidade, os quais, na realidade, é que asseguram a estabilidade da forma humana em sua aparência física.

O médium é um ser humano e, portanto, um **receptáculo** dessa eletricidade biológica, transformando-se num *acumulador vivo* que absorve as energias de todos os tipos e freqüências vibratórias, a fim de prover às necessidades do seu próprio metabolismo carnal. Desde que ele possa potencializar essas energias e conjugá-las numa só direção, comandando-as pela sua vontade desperta e ativa, **poderá fluí-las de forma vitalizante em benefício do próximo**.

O **éter físico** que nutre o duplo etérico se irradia dele para todas as direções. Quando o médium ou magneticista estende as mãos para administrar passe aos enfermos, o éter físico converge febrilmente para as extremidades das mesmas e flui de modo tão intenso e pródigo para o enfermo, conforme seja a *capacidade prânica vital* do passista.



Aura em volta das pontas dos dedos

É evidente que o corpo humano dos debilitados, quais outros acumuladores de carga mais enfraquecidos, absorve tanto quanto possível o “quantum” de energia que lhes carrega a terapêutica do passe. Assim que esse energismo, provindo do socorro mediúnico, penetra na organização perispiritual do enfermo, distribui-se por todos os espaços interatômicos e eleva-lhe o “*tônus vital*”, pela dinamização de sua estrutura eletrobiológica.

Tanto o médium passista quanto o assistido não passam de acumuladores vivos, com diferenças de carga energética em comum, cujos corpos, reduzidos em sua estrutura e espaços interatômicos, cabem perfeitamente numa caixa de fósforos!

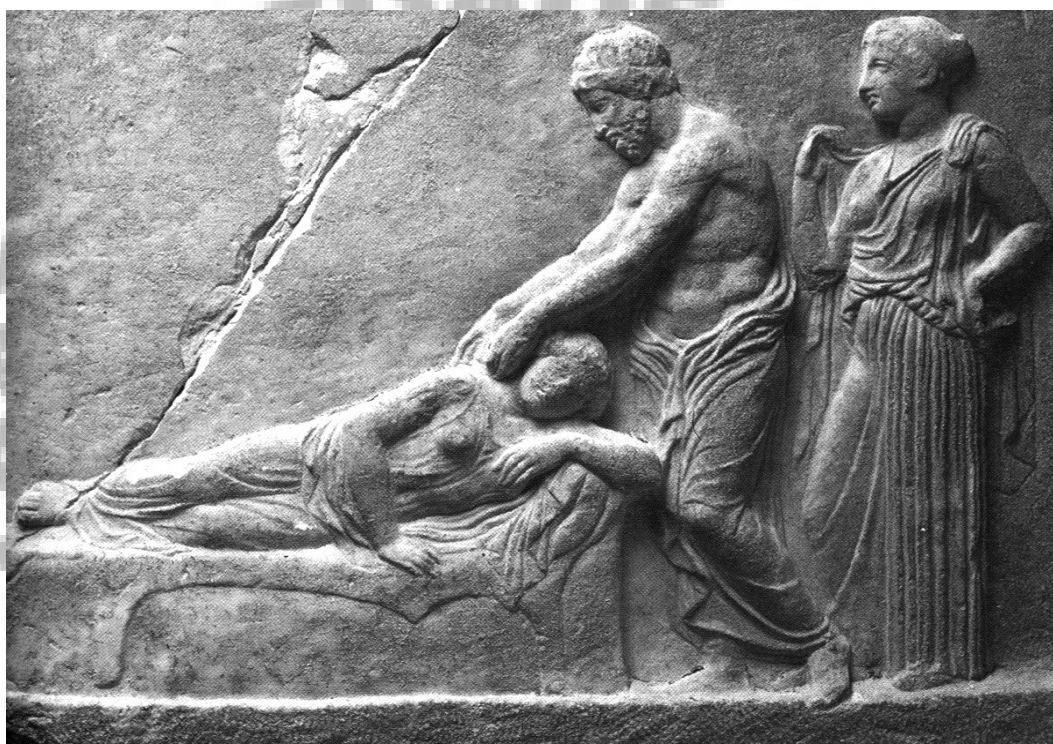
Ao receber o passe, isto é, um conteúdo potencializado de modo incomum no seu energismo, o homem absorve diretamente, e em estado de pureza, essa carga de forças vitalizadoras, extraindo delas o “quantum” de energia de que necessita. O passe mediúnico ou magnético, quando aplicado por médiuns ou pessoas de fé viva e sadios, transforma-se em veículo de energias benéficas para a contextura atômica do corpo físico.

2.2 IMPORTÂNCIA DO PASSE PARA O MÉDIUM

O médium de prova é um espírito que, antes de descer à carne, recebe um “impulso” de **aceleração perispiritual** mais violento do que o metabolismo do homem comum, a fim de se tornar o intermediário entre os “vivos” e os “mortos”.

Assim como certos indivíduos, cuja glândula tireóide funciona em ritmo mais apressado, e por isso vivem todos os fenômenos psíquicos emotivos de sua existência de modo antecipado, o médium é criatura cuja *hipersensibilidade*, oriunda da dinâmica acelerada do seu perispírito, o faz sentir com antecedência os acontecimentos que os demais homens recebem de modo natural.

Eis o motivo porque o *desenvolvimento mediúnico disciplinado* e o *serviço caritativo ao próximo*, pela doação constante de fluidos do perispírito, proporcionam **certo alívio psíquico ao médium** e o harmonizam com o meio em que habita. Algo semelhante a um acumulador vivo, ele se sobrecarrega de energias do mundo oculto, e depois necessita descarregá-las num labor metódico e ativo, que o ajude a manter sua estabilidade psicofísica.



A descarga da energia excessiva e acumulada pela estagnação do trabalho mediúnico, fluindo para outro pólo, não só melhora a receptividade psíquica, como ainda eleva a graduação vibratória do ser; já o fluido magnético acumulado pela inatividade no serviço mediúnico se transforma em tóxico pesado na vestimenta perispiritual, causando a desarmonia no metabolismo neuro-orgânico.

O sistema nervoso, como principal agente ou elo de conexão de fenomenologia mediúnica para o mundo físico, superexcita-se pela contínua interferência do perispírito hipersensibilizado pelos técnicos no Espaço, e deixa o médium tenso e aguçado na recepção dos mínimos fenômenos da vida oculta.

Deste modo, o trabalho ou intercâmbio mediúnico significa para o médium o recurso que *o ajuda a manter sua harmonia psicofísica*, pela renovação constante do magnetismo do perispírito, à semelhança do que acontece com a água estagnada da cisterna, que se torna mais potável quanto mais é renovada pelo uso.

Na doação benfeitora de fluidos ao próximo, o médium se afina e sensibiliza para se tornar a estação receptora de energias de melhor qualidade em descenso do plano Superior Espiritual.

2.3 REQUISITOS PARA A ATUAÇÃO EFICAZ DOS PASSES

Como o êxito da ação terapêutica das energias que o passista movimenta *depende grandemente do seu estado de saúde*, é natural que ele então precisa:

- devotar-se a uma vida sã;
- escolher uma alimentação mais energética e menos tóxica;
- poupar-se vitalmente;
- fugir das paixões e dos vícios deprimentes

Em face da capacidade de penetração dos seus fluidos depender muitíssimo da sua **frequência psíquica e equilíbrio mental**, é preciso que não se deixe desarmonizar pelas expressões de cólera, ciúme, maledicência, vingança ou luxúria.

O enfermo, por sua vez, também deve **eleva o seu padrão psíquico moral**, auxiliando a própria cura por um **estado mental positivo**, capaz de recepcionar sem desperdício as energias que recebe do passista.



Em vez de exigir que o passista, por estrita obrigação, deva mobilizar suas forças magnéticas em excesso, para dissolver os miasmas psíquicos ou as toxinas astrais circulantes no perispírito do enfermo, este **deve ajudar a limpá-lo sob a íntima concentração energética e a confiança na terapêutica fluídica**.

O enfermo deve cooperar mentalmente, trabalhando por sua incessante elevação espiritual, para que o tratamento magnético se torne bem mais eficiente.

Quando coincide uma inteligente **sintonia** de relações entre o passista e o enfermo, após certo tempo chega-se a um aproveitamento e efeitos admiráveis, que os mais desavisados chegam a considerar como resultados miraculosos.

A cooperação consciente e dinâmica do paciente, aliada ao seu otimismo, ajuda-o a formar clareiras na aura do seu próprio perispírito, favorecendo a penetração do magnetismo mais pródigo do passista.

Lembra o caso de um copo com água suja, que sempre será mais fácil ser substituído por água limpa desde que, antes, seja entornada a primeira, pois seria tolice achar mais certo derramar-se a água limpa, aos poucos, sobre a água suja, até esta ficar limpa.

Da mesma forma ocorre com o passe magnético sobre os cancerosos e outros enfermos; eles precisam, de início, ajudar a volatilizar do seu perispírito a maior quantidade de massa fluidica perniciosa que se acumula pelos descuidos morais, pela melancolia, pela descrença, pelos pensamentos depressivos ou torpes. É necessário que também expulsem “de dentro para fora” o fluido mais sujo da aura, a fim de que se aproveite o fluido limpo da transfusão.

Apesar de ser generalizada a idéia de que o passista se refaz rapidamente da perda dos fluidos que transmitiu aos enfermos, assim como a sua força magnética é um dom, faculdade ou aquisição que nada teria que ver com as exigências receptivas do paciente, o certo é que, por maior abnegação e amor existentes num médium ou passista magnético, o seu trabalho resultará quase inútil desde que o paciente não empreenda a sua **renovação mental**, e não se **integre ao Evangelho** de Jesus, ou mesmo aos princípios nobres e elevados de qualquer outra doutrina louvável de pedagogia espiritual.

Não seria muito difícil avaliar quão delicada é a tarefa do passista altamente espiritualizado e vibrando em alta frequência, quando precisa insuflar suas emanções magnéticas na aura do magnetismo denso dos enfermos psiquicamente abatidos pelo desânimo ou animalizados pelas paixões grosseiras.

Conforme relata a tradição evangélica, Jesus curava os enfermos pelos simples toque de suas mãos abençoadas, graças à força extraordinária do magnetismo sublimado e da frequência elevada do seu perispírito.



No entanto, sabe-se que muitas criaturas não puderam ser curadas por Ele, pois não apresentavam as condições morais receptivas para captar o magnetismo sublime do Mestre; em suas auras ainda fervilhavam

as larvas, os miasmas, os bacilos e os germes psíquicos do mundo astral torturado, que opunham resistência a qualquer insuflação de energia angélica.

Atualmente, existem no mundo os mais variados compêndios de ensinamentos esotéricos e roteiros educativos de outros movimentos espiritualistas, além do Espiritismo, que ajudam aos próprios médiuns a **disciplinar a sua vontade, melhorar sua higiene mental e física**, bem como o **controle emotivo**, tão necessário ao êxito da própria terapêutica.

Aqueles que souberem aproveitar alguns minutos disponíveis entre suas obrigações terrenas nesse estudo, hão de auferir conhecimentos que tanto lhes aperfeiçoarão as **condições psíquicas** como também os seus **recursos físicos**.

Os médiuns do futuro serão criaturas disciplinadas por cursos técnicos e conhecimentos científicos, efetuando o melhor aproveitamento da energia psíquica no serviço mediúnico de transfusão de fluidos terapêuticos; mas isso será graças ao seu **domínio mental** sobre os movimentos instintivos do corpo e à prática da **respiração yoga**, que melhor purifique a circulação sanguínea e aumente a vitalidade magnética do corpo.



2.4 NECESSIDADE E IMPORTÂNCIA DO PREPARO PRÉVIO DO PASSISTA

Nem todas as aplicações de passes pelos médiuns produzem resultados terapêuticos benéficos aos doentes. Não é bastante que os médiuns ministrem passes mediúnicos para alcançarem resultados positivos; eles precisam **melhorar a sua saúde física e sanar os seus desequilíbrios morais**.

A simples operação de estender as mãos sobre o enfermo, como um veículo de magnetismo curador, exige, também do médium o fiel cumprimento das leis de **higiene física e espiritual**, a fim de elevar o padrão qualitativo das suas irradiações vitais.

Embora as forças do espírito sejam autônomas e se manifestem independentemente das condições físicas ou da saúde corporal, o êxito mediúnico de passes e fluidificação da água é afetado quando os médiuns passistas negligenciam a sua higiene física e mental.

Quanto às particularidades profiláticas da higiene física a ser observada pelos médiuns passistas, em muitos centros espíritas ainda faltam a torneira de água e o sabão, para que eliminem a sujeira das unhas e das mãos, à última hora, para atender aos trabalhos mediúnicos.

Malgrado a boa vontade desses médiuns no seu serviço caritativo por “via espiritual”, as suas mãos entram em contato cotidiano com centenas de objetos, criaturas enfermas, animais, líquidos, substâncias químicas agressivas, medicamentos, poeira, tóxicos, cigarros, alcoólicos, dinheiro, lenços contaminados, etc.

Na falta de limpeza prévia, elas se transformam, à hora dos passes, em **desagradável chuveiro de fluidos contaminados** pelos germes e partículas nocivas a se transmitirem aos pacientes. O uso do sabão e da água para a limpeza do corpo físico é necessidade essencial com o fito de eliminar do passista a sujeira, o mau odor e os germes contagiosos que podem afetar os pacientes.

Apesar de muitos espíritas afirmarem ser o mandato mediúnico tarefa puramente espiritual, julgando-se, em consequência, dispensados de quaisquer rituais, preocupações preventivas ou recursos do mundo material para lograrem bom êxito, não de concordar que a **higiene corporal** e o **asseio das vestes dos médiuns**, durante suas tarefas mediúnicas terapêuticas, nada têm a haver com rituais, práticas ortodoxas ou quaisquer cerimônias de exaltação da fé humana.

Espíritos do escol de um Francisco de Assis ou de Jesus poderiam mesmo dispensar quaisquer recursos profiláticos do mundo material para o perfeito êxito de sua missão junto à humanidade terrena. A luz que se irradiava continuamente de suas auras, impregnadas de fótons profiláticos, era suficiente para nutri-los de forças terapêuticas ou preservá-los das germinações virulentas.

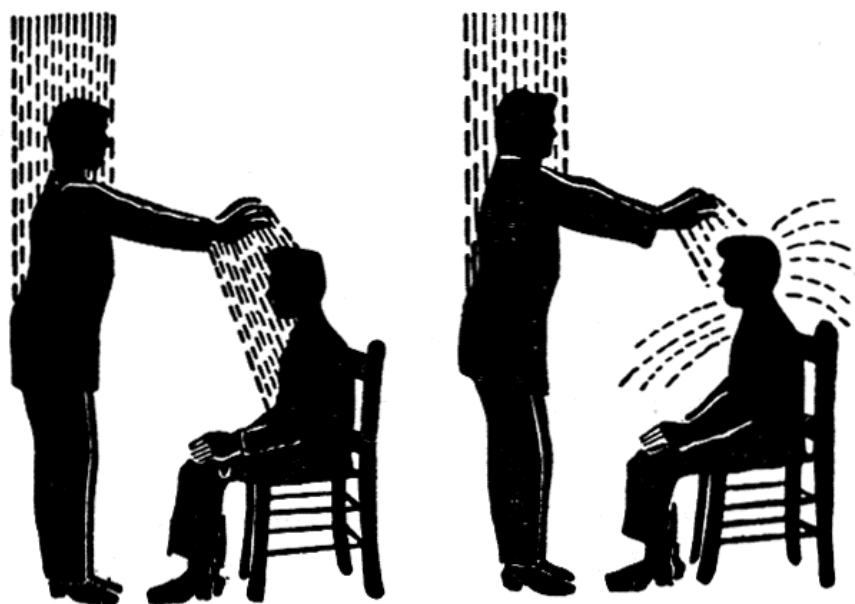
É óbvio que os médiuns não podem alimentar essa presunção, pois ainda são espíritos em prova sacrificial no mundo terreno, empreendendo sua redenção espiritual mediante intensa luta contra as suas mazelas e culpas de existências progressas.

Ante a falta de credenciais de alta espiritualidade, eles **não devem olvidar os recursos profiláticos do mundo físico**, a fim de obterem o máximo sucesso na terapia mediúnica, em benefício do próximo, não bastando apenas suas boa intenção e a conduta ilibada.

Considerando-se a necessidade de o médium dispensar sério cuidado à higiene do corpo, para o serviço de passes, a despeito da importância fundamental da sua faculdade magnética, pode-se afirmar, sem dúvida, que o médium que já possui mais treino e experiência na sua tarefa, tal como ferramenta que se aguça pelo próprio uso, também há de conseguir melhores resultados do que os obtidos pelos neófitos com todos os seus resultados profiláticos do mundo material.

Embora existam pessoas que não sofrem quaisquer alterações em sua sensibilidade psíquica, quando submetidas aos passes de médiuns desleixados e mal aseados, também vale lembrar que os pacientes se tornam mais receptíveis aos fluidos terapêuticos mediúnicos quando os recebem de passistas que se impõem pelo melhor aspecto moral, asseio e delicadeza.

Se o médium se desinteressar dos preceitos mais comuns de sua higiene e apresentação pessoal, certamente dará motivo a uma certa antipatia entre os seus consulentes.



O passe recebido com fé irradia-se por todo o organismo

A criatura descrente torna-se refratária à recepção do passe

Entre os pacientes submetidos aos passes mediúnicos, poucos são os que se sentem atraídos e confiantes no médium que, arfando qual fole vivo, sopra-lhes no rosto o seu mau hálito e respinga-os de saliva, enquanto ainda os impregna com a exalação fétida do corpo ou dos pés mal asseados. Outros médiuns ainda acrescentam a tais negligências o odor morno e sufocante do corpo suado, da brilhantina inferior no cabelo e da roupa empoeirada.

Malgrado essas considerações parecerem algo exageradas, deve-se ter sempre em conta que *o êxito da terapia mediúnica depende fundamentalmente do estado de receptividade psíquica dos enfermos*; em consequência, todos os motivos ou aspectos desagradáveis no serviço mediúnico, mesmo os de ordem material, como é o caso dos passes terapêuticos, reduzem consideravelmente o sucesso desejado.

Nas tradicionais instituições e fraternidades iniciáticas, antes de quaisquer cerimônias ritualísticas e antes de os seus adeptos exercerem o culto esotérico ou a tarefa terapêutica, devem submeter-se ao banho do corpo inteiro em água odorante, ou, pelo menos, efetuar a ablução das mãos em líquido profilático. Comumente eles trocam as vestes de uso cotidiano por outras, limpas e suavemente incensadas, substituindo os calçados empoeirados pelas sandálias de pano alvo e asseadas.

Em face dos elementos eletromagnéticos que constituem a essência da água, tomar um banho após um dia estafante proporciona um bem estar saudável e reconfortante.

Certos movimentos espiritualistas como o esoterismo, a teosofia, a rosacruz, a yoga, os essênios e os fraternistas, costumam queimar incenso em suas reuniões de estudos, meditações ou irradiações, mas o fazem independentemente de qualquer ritual ridículo ou intenção de neutralizar a ação de espíritos malfatores, como ainda supõem certos críticos desavisados da realidade.

Essa prática obedece mais propriamente a um **senso de estesia espiritual** e **sensibilidade olfativa**, em que os seus componentes procuram eliminar odores e exalações desagradáveis do ambiente, substituindo-os pelo aroma agradável e de inspiração psíquica, que provém do incenso em sua emanção delicada. É recurso natural usado no mundo físico e condizente com a natureza de um trabalho espiritual elevado, mas sem qualquer superstição mística ou providência mágica.

Não se confunda, pois, a limpeza das mãos, a substituição das vestes empoeiradas e suarentas pelos trajes limpos, o banho preventivo ou o próprio aroma agradável no ambiente de trabalho psíquico, com os preceitos pagãos de ritualismo supersticioso ou cerimônias tolas.

Assim como é censurável o fanatismo do ritual, também são censuráveis a falta de higiene corporal e a ortodoxia cega contra os recursos naturais do mundo, e que ajudam a melhor sensibilização psíquica.

Não se recomenda uma profilaxia fanática e exagerada, capaz de transformar a mais simples limpeza do corpo ou do ambiente em implacável formalismo a objetos e rituais; mas também não é aceitável que alguns médiuns espíritos se apresentem aos centros espíritos com as mãos gordurosas ou sujas de vitualhas temperadas, enquanto guardam a ingênua presunção de doar fluidos agradáveis e sadios aos enfermos.

O auxílio dos guias de alta vibração espiritual junto aos médiuns não é suficiente para neutralizar o efeito dessas emanções ou odores, próprios do corpo de carne e não do espírito imortal, pela simples razão de que se bastasse unicamente a presença de bons guias para que se eliminassem quaisquer surtos enfermicos ou odores desagradáveis dos médiuns ou do ambiente, é óbvio que estes então seriam dispensáveis, por não passarem de simples estorvo a dificultar a livre fluência das energias doadas pelos desencarnados.

As criaturas já santificadas podem prescindir de qualquer rito ou recursos profiláticos do mundo físico na tarefa de curar o próximo, e, portanto, são verdadeiros condensadores de vibrações do Cristo.

Entretanto, em geral, os médiuns de prova são pessoas defeituosas, enfermas, e algumas até viciadas e de pouca higiene, ou mesmo preguiçosas, que ainda deixam a cargo de seus guias os problemas e os obstáculos naturais do mundo físico.

Muitos deles, presunçosos do seu poder mediúnico, e convencidos de que vivem sempre assistidos pelos espíritos de hierarquia espiritual superior, deixam de mobilizar os recursos próprios do plano em que atuam, guardando a esperança de que o milagre há de se realizar à última hora.

2.5 IMPORTÂNCIA DE CONHECIMENTOS TÉCNICOS PARA O PASSE

Ainda são poucos os médiuns que possuem uma noção satisfatória das leis ocultas que disciplinam os pólos positivos e negativos das correntes eletromagnéticas ou eletrobiológicas, que circulam através dos seres vivos.

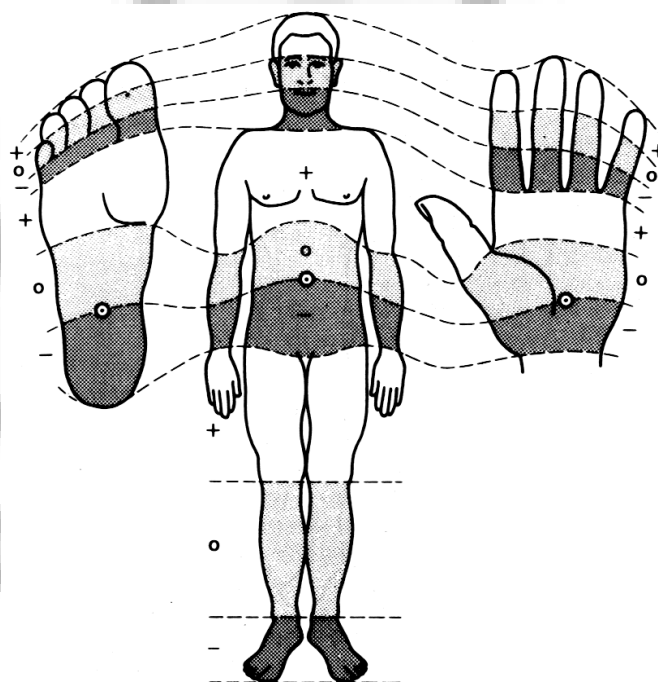


Diagrama de Zonas de Polaridade

Os médiuns mais ignorantes confundem a técnica dos passes terapêuticos com as *vassouradas* que praticam de cima para baixo e de baixo para cima sobre os enfermos, quando então misturam os fluidos perniciosos com os fluidos vitais benéficos.

Não sabem praticar a “*descarga fluídica*” antes dos passes; não conhecem as leis de dispersão, de fuga ou polarização dos fluidos perispirituais, e assim toda sorte de equívocos e tolices quanto à técnica sadia na

sua função de passistas, cujos resultados ainda são algo proveitosos devido à interferência contínua das entidades experimentadas do Astral.

Comumente tais médiuns:

- condensam fluidos revitalizantes sobre órgãos já congestionados;
- dispersam as forças vitalizantes das regiões anêmicas dos pacientes;
- efetuam passes longitudinais nas zonas orgânicas que pedem apenas uma polarização fluídica.

No seu fanatismo cego, muitos médiuns repudiam os ensinamentos mais valiosos de um tratado esoterista ou de qualquer compêndio teosófico ou yoga que lhes facultariam um conhecimento sensato e sábio ao manusearem as forças ocultas.

Através das oscilações dos pêndulos radiestésicos, pode-se comprovar facilmente que no corpo humano circulam as **correntes eletromagnéticas de natureza positiva ou negativa**, quer movendo-se em sentido longitudinal, transversal ou horizontal, assim como se polarizam em torno dos sistemas e dos órgãos físicos; embora essas forças ocultas escapem à afeição dos sentidos humanos comuns, elas podem ser identificadas pelos médiuns treinados ou criaturas de psiquismo muito sensível e aguçado.

Elas interpenetram e vitalizam órgãos e sistemas de sustentação anátomo-fisiológica do homem, enquanto carregam-lhe as impurezas fluídicas e processam as transfusões “etéreo-astrais”, tão necessárias ao metabolismo espiritual.

Em consequência, desde que se cruzem as mãos ou os pés durante os passes mediúnicos ou magnéticos, obviamente **fecha-se o circuito etéreo-magnético dos próprios fluidos em circulação**, e que precisam retemperar-se na fonte terapêutica do mundo espiritual, retornando depois às mesmas zonas do corpo humano desvitalizado. Por isso, durante os passes mediúnicos ou magnéticos, muitas vezes os pacientes são advertidos para *não cruzarem as mãos ou os pés*.

Se tal prática fosse resultante de superstição ou reminiscência de algum rito de prática de magia, então ter-se-ia também de subestimar todos os movimentos que os médiuns executam com suas mãos durante os passes, feitos dentro da técnica magnetoterápica, para distribuir equitativamente as forças vitalizantes do mundo oculto sobre os plexos nervosos dos enfermos.

Quando o circuito magnético é fechado, termina em polarização, isto é, refluí a energia e cessa o seu contato direto entre o paciente e o passista, assim como baixa o tom do magnetismo do perispírito.

Reduzindo-se a absorvência perispiritual do enfermo, devido à polarização dos fluidos em efusão, ele deixa de recepcionar as forças doadas pelos passistas, que não penetram no metabolismo psicofísico, e terminam por dissolver-se no meio ambiente.

2.6 PASSES RECEBIDOS DE MÉDIUM ENFERMO

É tão absurdo alguém pretender dar aquilo que ainda não possui em si mesmo, seja a saúde física ou espiritual, quanto ensinar aquilo que desconhece. E isso ainda se torna mais grave no caso do passe mediúnico ou magnético, transmitido por médium que se encontra enfermo, quando então sua tarefa mediúnica se torna contraproducente, uma vez que **ele projetará algo de suas próprias condições enfermias sobre os pacientes** que se sintonizarem *passivamente* à sua faixa vibratória “psicofísica”.

Não se recomenda a ninguém que receba passes mediúnicos ou magnéticos de criaturas com moléstias contagiosas, de moral duvidosa ou de costumes viciosos e censuráveis.

Se o indivíduo que transfundir os fluidos de magnetismo áurico de seu perispírito for de físico enfermo, depauperado, ou que traga em sua mente, em efervescência, emoções nocivas, neste caso seus passes transformar-se-ão em **elemento deletério**.

Não se deduza, entretanto, que o doador de fluidos tenha que ser um santo; mas sim que **seu espírito esteja com “boa saúde”**, pois se, por exemplo, em sua mente ainda estiverem em ebulição as toxinas de uma explosão de ciúme que o tomou de véspera, torna-se evidente que os seus fluidos não podem ser benéficos!

Conforme há milênios ensina a velha filosofia oriental, *“aquilo que está em cima também está em baixo”*, equivalente a *“assim é o macrocosmo, assim é o microcosmo”*, ou seja, a mesma coisa ou a mesma verdade está no infinitamente grande e da mesma forma no infinitamente pequeno.

Assim, **as leis que regem as atividades do mundo físico são equivalentes das leis semelhantes do mundo oculto**, tal como no caso do equilíbrio dos líquidos nos vasos comunicantes, em que o vasilhame mais cheio flui o seu conteúdo para o mais vazio.

Entre o médium enfermo e o paciente mais vitalizado, a lei dos vasos comunicantes no mundo “etéreo-astral” transforma o primeiro num **vampirizador** das forças magnetizadas que porventura sobram no segundo, ou seja, **inverte-se o fenômeno**.

Em vez de o médium enfermo transmitir fluidos terapêuticos ou revitalizantes, ele termina haurindo as energias alheias, em benefício do seu próprio equilíbrio vital.

Assim acontece quando certas pessoas sentem-se mais enfraquecidas depois de se submeterem aos passes mediúnicos ou magnéticos, ignorando que, em vez de absorverem os fluidos vitalizantes para recuperar a sua saúde, terminaram alimentando a própria fonte doadora de passes, pois esta se encontrava mais debilitada do que elas próprias.

Deste modo, seria absolutamente contraproducente o fato de uma criatura submeter-se aos passes magnéticos ou fluídicos do médium tuberculoso, epilético, variolado ou com febre tifóide, malgrado justificar-se a mística de que *“a fé remove montanhas”*, pois não basta uma atitude emotiva de fé ou confiança incomuns para que essas leis sejam alteradas.

É fora de dúvida que todos podem haurir na Fonte Divina e Criadora os fluidos curadores de que necessitam para o restabelecimento da saúde, mas **os médiuns**, justamente por serem criaturas hipersensíveis, ainda **são os mais credenciados** para absorver o “quantum” de fluidos terapêuticos de que precisam para transmitir aos seus pacientes.

Entretanto, eles não devem esquecer que, embora sejam intermediários entre o mundo espiritual e o físico, a sua função é parecida ao que acontece com a água na mistura da homeopatia, em que, quanto mais água é adicionada à medicação infinitesimal, tanto mais se enfraquece o energismo da dosagem terapêutica.

Da mesma forma, os médiuns também poluem ou enfraquecem, pela sua estrutura “psicofísica” humana, o energismo ou a pureza dos fluidos que lhes são transmitidos do mundo superior, e que depois doam aos pacientes encarnados.

Os médiuns não devem fiar-se exclusivamente nos fluidos puros que lhes podem transmitir os guias invisíveis, pois a sua própria natureza perispiritual pode poluí-los.

Assim, seria um precedente muito censurável o caso de os guias submeterem os seus médiuns a urgente profilaxia médica e purificação fluidica à última hora, só porque se encontram enfermos e pretendem dar passes.

Na certeza de serem saneados pelos espíritos superiores, que lhes anulariam as doenças físicas, as mazelas espirituais e as desarmonias emotivas prejudiciais ao serviço mediúnico terapêutico, então raríssimos médiuns teriam cuidados ou preocupações com a própria higiene física ou moral para o melhor desempenho de suas obrigações socorristas!

O médium enfermo não deve dar passes, a fim de não contagiar os seus pacientes.

Os médiuns prudentes e sensatos, embora evitem dar passes, praticar o sopro magnético ou fluidificar a água, porque estão enfermos, podem, no entanto, transmitir o conselho espiritual benfeitor, o estímulo que levanta o ânimo daqueles que se encontram moralmente abatidos.

Embora convictos de que os seus guias não de ministrar-lhes fluidos balsâmicos ou curativos para eliminarem sua doença, mesmo quando só endefluxados, os médiuns ainda deveriam moderar a transmissão de seus passes ou fluidificar a água, uma vez que o contágio é mais fácil porque os seus pacientes também se apresentam debilitados em suas defesas orgânicas.

2.7 O MAGNETISMO CURADOR E A TERAPÊUTICA DO PASSE MEDIÚNICO

Considerando-se que as enfermidades físicas, em geral, são provenientes da *desarmonia psíquica, intoxicação ou debilidade magnética vital do perispírito*, os passes magnéticos ou fluídicos são recursos que proporcionam verdadeiras transfusões de energia através do duplo etérico, insuflando-as pelos plexos nervosos, ativados também o sistema glandular para proceder às devidas correções orgânicas.

Em geral, já existe uma contínua vampirização do magnetismo humano entre os próprios encarnados quando, sob a regência da lei dos vasos comunicantes, os mais débeis sorvem as energias magnéticas dos que são mais vigorosos, ou gozam de mais saúde.

O passe é uma transfusão de fluidos espontâneos e benéficos, sem dúvida tão eficientes e poderosos quanto o seja o potencial emitido pela **vontade** do seu agente; pode mesmo ser considerado um elemento *catalisador* que, agindo no paciente, acelera-lhe as forças estagnadas e **desperta o campo eletrônico do psiquismo diretor do organismo carnal**.

O passista inteligente, regrado em sua vida, senhor de uma vontade forte e afeiçoado à alimentação vegetariana, consegue insuflar vigorosas cotas magnéticas nos órgãos doentes, elevando-lhes não só a frequência vibratória defensiva das células, como também auxiliando a substituição das células velhas e doentes por outras células novas e saudáveis.

Mesmo no caso da leucemia, do câncer no sangue, o passista pode insuflar o seu potencial magnético em todo o trajeto do nervo vago-simpático, sobre as ramificações dos plexos nervosos, e comandá-lo mentalmente para o interior da medula óssea do doente, ativando assim o processo da produção de glóbulos vermelhos e a troca mais acelerada de novas células.

Sem dúvida, não se queira obter êxito completo nos primeiros dias de tratamento magnético, pois é o *próprio organismo do doente que, tornando-se receptivo, deve assimilar as energias doadas pelo passista e distribuí-las a contento de suas necessidades vitais*.

Só após algumas semanas de transmissão ininterrupta e disciplinada dos fluidos magnéticos energéticos, é que será possível verificar-se o maior ou menor aproveitamento do magnetismo que é ofertado pelo passista.

O pouco êxito que se tem observado na maioria desses tratamentos se deve à falta de estoicismo e abnegação do passista, necessários para devotar-se mesmo por algumas horas ao enfermo canceroso; outras vezes, é este último que logo se impermeabiliza ante as projeções benfeitoras, uma vez que não observa o “milagre” da cura nas primeiras insuflações, e perde a confiança na continuidade do trabalho.

Não basta ao passista apenas o seu conhecimento e a sua capacidade vital-magnética para doar as energias aos mais débeis, mas deve também observar severa exigência do modo de vida e da sua alimentação.

Na Índia, em alguns casos, os yogues aliviam a carga enfermiza cármica dos seus discípulos aplicando-lhes intenso tratamento magnético ou absorvendo-lhes algo do elemental irritado, volatilizando-o do meio astral. Alguns médiuns ou passistas curadores, depois de aplicarem os seus passes, revelam-se assediados pelos *mesmos sintomas* que aliviaram dos enfermos, sob o fenômeno da “*absorvência magnética*”.

O passe magnético, e mesmo o proverbial passe espírita, quando provindo de criaturas de boa saúde e elevada moral, constituem-se em excelentes potenciais, transferindo ótimas energias magnéticas aos enfermos e minorando-lhes as dores, no caso de câncer.

Há casos em que alguns cancerosos chegam a dispensar a morfina e desencarnam tranqüilos, apenas porque foram submetidos a um tratamento longo e intensivo de passes curativos, aplicados por médiuns ou passistas magnéticos de alto critério espiritual.

2.8 AÇÃO E NATUREZA TERAPÊUTICA DOS PASSES MAGNÉTICOS SOBRE O CâNCER

O homem não é um ser dividido por compartimentos estanques e com a possibilidade de serem eles avaliados isoladamente do todo psicofísico.

Na verdade, ele é *centelha imortal*, é consciência e memória já acumuladas no tempo e no espaço, que age através de vários veículos ocultos no mundo invisível, a vibrar nos seus planos correspondentes, para só depois situar-se na cápsula de carne, que é o corpo físico.

Em conseqüência, como o homem é composto da essência da vida cósmica e também se liga a todas as manifestações de vida no universo, deve-se considerar que **qualquer de suas perturbações íntimas também há de se refletir no seu todo-indivíduo.**

A matéria, como energia condensada, é força disciplinada pela coesão cósmica e submetida às leis que regulam as polarizações e o intercâmbio recíproco de nutrição energética.

O homem, como um organismo eletrobiológico, também obedece a uma polaridade, que se equilibra pelas cargas negativas e positivas, para atuar em perfeita sincronia como os movimentos cardíacos e da respiração.

Deste modo, as lesões que se processam no seu corpo físico, quer sejam tumorações cancerosas ou distúrbio leucêmico ocorrido na intimidade da medula óssea, na verdade devem a sua origem ao **elemental criador alterado pela desarmonia dinâmica dessas correntes eletromagnéticas**, que descompensam o potencial de sua sustentação celular.

Assim, no tratamento do câncer, o passista magnético deve, em primeiro lugar, cuidar de **restabelecer o equilíbrio compensador do fluxo dinâmico das correntes negativas e positivas no todo indivíduo**, operando *ao longo do sistema nervoso*; só depois que conseguir uma ação eficiente do magnetismo circulando em todo o organismo do doente, é que deverá concentrar as cotas de energia magnéticas necessárias às zonas ou órgãos enfermos.

Essa transfusão de energias magnéticas, de um pólo positivo para outro negativo, termina por auxiliar extraordinariamente o corpo físico a empreender as correções orgânicas para o seu restabelecimento.

Não resta dúvida de que o corpo humano é um *absorvente espontâneo de energias boas ou más*; ele tanto pode se tornar uma esponja ávida por embeber-se de forças superiores que o renovam e o ativam, como também se transforma no mata-borrão absorvente dos venenos deletérios, desde que o espírito se sintonize com as correntes baixas do mundo astral inferior.

O espírito, como um poderoso eletroímã, tanto atrai como repele energias que palpitam livres no seio da vida cósmica. Ele é sempre um **centro de atração magnética**; onde quer que esteja e atue, condensa, liberta, expande ou agrupa as correntes magnéticas ou energéticas, que o ajudam ao mais breve nivelamento às regiões paradisíacas, ou então a baixar vibratoriamente, sob a lei dos pesos específicos, estagnando em sintonia com a vida degradada dos mundos deletérios do astral inferior.

Deste modo, o principal papel do passista é o de *interferir no campo dessas energias poderosas e canalizá-las para os enfermos* na quantidade e qualidade capazes de lhes renovarem as células doentes ou cansadas, operando as transformações benéficas nas coletividades microbianas que recompõem os tecidos e órgãos físicos.

Atingindo o ponto de equilíbrio magnético do corpo humano, é este mesmo que passa a operar, defendendo-se da invasão dos germes e elementos mórbidos, extinguindo quaisquer mazelas ou excrescências que perturbem a sua harmonia.

O passe magnético terapêutico é de grande proveito no tratamento do câncer, porque este também é moléstia produzida pelo *desequilíbrio eletromagnético* na intimidade do ser, com conseqüente perturbação no trabalho edificativo das coletividades microbianas, que são responsáveis pela harmonia física e conseqüente organização celular.

A brilhante classificação e a etiologia médico-acadêmica, discorrendo sobre os quadros cancerígenos, na observação do comportamento dos tumores e na experimentação de novos métodos de tratamento, não são suficientes para augurar bom êxito terapêutico no tratamento dos tumores do câncer.

Nem mesmo o fato de se isolar algum vírus em experimentação de laboratório seria a desejada solução, pois, ainda nesse caso, ter-se-ia apenas identificado o “materializador” do morbo psíquico baixado à luz da observação física, ou seja, o agente que se alimentaria pela condição psíquica morbosa.

Comprovar-se-ia apenas um efeito visível ou sensível ao microscópio, sem que por isso fosse atingida a origem verdadeira do desequilíbrio enfermício, situado entre as energias etéreo-astrais do mundo oculto e responsáveis pela coesão atômica. Mas, ainda nesse caso, a terapêutica mais bem aconselhada sempre seria a de se **restabelecerem as causas espirituais desarmonizadas “de dentro para fora”**, ou seja, do espírito para a matéria.

Eis porque o Espiritismo, que, embora se devote fundamentalmente às relações do espírito imortal para com a matéria, é também doutrina fundamentada na própria ciência humana. Pode considerar-se também pioneiro da verdadeira terapia humana, pois há cerca de um século e meio já considerava que a cura das enfermidades físicas, e, portanto, do câncer também, deve começar em primeiro lugar pela **renovação psíquica do doente**.

Embora o academicismo, ainda muito preso ao sistematismo científico, considere que os passes magnéticos não passam de terapia infrutífera, ingênua ou empírica, a realidade é que todo passista criterioso e de boa envergadura espiritual se torna um indiscutível **dinamizador das energias vitais latentes**, armazenadas no próprio enfermo canceroso.

O seu trabalho será o de *restabelecer a ordem violada no campo biomagnético do ser humano*, cuja desorganização tanto pode provir do conteúdo subvertido de elementos tóxicos psíquicos acumulados nas

vidas anteriores, como do bombardeio incessante da mente descontrolada pelo ciúme, raiva, cólera, ódio ou crueldade.

O câncer, embora se trate de doença classificada minuciosamente nas tabelas patológicas do mundo, convinha ser sondado quanto à responsabilidade do espírito doente, que o produz através do **desequilíbrio psíquico!**

Algumas vezes se verifica, na intimidade de certas criaturas, que o desenvolvimento canceroso sub-reptício, e ainda ignorado fisicamente, cessou o seu avanço mórbido ou estacionou na forma de tumor benigno, porque coincidiu com o fato de elas se entregarem a uma doutrina ou treinamento espiritual elevado, que lhes modificou radicalmente o temperamento irascível.

A energia angélica, quando dinamizada pelo espírito devotado a uma frequência superior, flui vigorosamente pelo perispírito, aniquilando miasmas, bacilos, resíduos e excrescências próprias da astralidade inferior.

Tanto quanto for evoluindo o conhecimento e a aplicação sensata do magnetismo entre os homens, paralelamente com o desenvolvimento mental e a renovação moral humana, é certo que o caso do câncer também será solucionado com mais brevidade.

Então a medicina cuidará mais de tratar o conjunto humano doente, desde o espírito até a periferia orgânica de suas células, considerando em situação mais secundária a entidade mórbida chamada “câncer”. A ciência médica, na sua marcha evolutiva, terminará reconhecendo o poder curativo dos fluidos magnéticos e consagrará a terapêutica magnética como uma fonte de novos recursos em benefício da saúde.

2.9 ATUAÇÃO DE PASSES MEDIÚNICOS EM ENFERMOS AGONIZANTES

Para a criatura doente e já em estado pré-agônico, o socorro de passes de um médium que disponha de vibrações magnéticas balsamizantes **consegue acalmar os sofrimentos do enfermo**; porém, em nenhuma hipótese eles evitarão que se processe o determinismo divino quanto à sua vida ou morte. Se, na ficha cármica do espírito que comanda o corpo doente constar que este, apesar de moribundo, recuperará a saúde e se salvará, tal fato realizar-se-á infalivelmente, mesmo que a ciência humana preveja e assevere o contrário.

São comuns no mundo da matéria os casos em que os médicos assistentes de um doente em estado grave asseguram que ele não escapará; e afinal, de modo imprevisto, o enfermo se recupera e não morre. Noutras vezes, dá-se o inverso: a ciência médica afirma que o doente está salvo; e logo depois, a moléstia se agrava e ele falece.

Em certos casos, o socorro calmante produzido pelos passes pode sustentar-lhes a vida vegetativa por mais algum tempo; pode, enfim, contribuir para prolongar-lhe o estado comatoso ou agônico, pois o *passo magnético é uma transfusão de fluido vital*; em tais condições, o que na realidade se consegue com esses passes é **prolongar-lhes o sofrimento!** Portanto, não é, propriamente um “benefício” nesse caso.

É mais acertado dizer que os passes vitalizantes nos moribundos prolongam o tempo do sacrifício da desencarnação.

Considerando-se, no entanto, por um lado o fatalismo da morte, e por outro o caso de salvar-se somente aquele que ainda deve permanecer na matéria, ou que ainda revela a cota vital suficiente para viver, então **não se deve desprezar também o socorro dos espíritos desencarnados juntos aos moribundos.**

Desde que se estabeleça um clima de confiança, de bons sentimentos, preces afetuosas e compreensão espiritual, em vez dos costumeiros brados aflitos ou das ladainhas movidas apenas pelos lábios, é óbvio

que os espíritos desencarnados terão melhor ensejo de produzir a cura inesperada, se assim for da vontade do Alto.

Sem dúvida, ser-lhe-á mais difícil tentar socorrer o moribundo mergulhado num oceano de fluidos mortificantes e ainda preso aos grilhões do magnetismo humano, alimentado pelo desespero e pela turbulência dos familiares inconformados.

Se, apesar de todos os esforços médicos, o doente ainda agoniza em *processo liberatório*, é porque a Lei do Carma assim determina, nada cabendo de culpa ao médico ou ao médium, que tudo fazem para salvar o paciente.

Não será a medicação violenta e tóxica que poderá ajudá-lo no transe final; mas, se algo for determinado pelo Alto, pode-se crer: a água fluidificada, o passe mediúnico ou a prece sincera mobilizarão as forças de urgência para a recuperação miraculosa!

A interferência espiritual superior, nesse caso, necessita de um *ambiente tranqüilo* para exercer sua ação benfeitora, tal qual a luz do luar só é refletida com nitidez na superfície do lago sereno, e não sobre a crista das ondas revoltas!

2.10 “PAPA PASSES”

Alguns adeptos espíritas viciam-se aos passes mediúnicos, assim como os fumantes inveterados escravizam-se ao fumo, ou então como certos católicos que se habituariam à missa todas as manhãs.

Outros, embora gozem de excelente saúde, entram na “fila” de passes e vampirizam os fluidos terapêuticos que poderiam nutrir a outros mais necessitados e realmente enfermos. Mas essa viciação cômoda é justificada graciosamente com a desculpa de que o passe não é desvantajoso mesmo para os sadios, pois, em qualquer circunstância, sempre “faz bem”.

Fontes bibliográficas:

1. ***Mediunidade de Cura*** – Maes, Hercílio. Obra mediúnica ditada pelo espírito Ramatís. 7ª ed. Rio de Janeiro, RJ. Ed. Freitas Bastos, 1989, 240p.
2. ***Elucidações do Além*** – Maes, Hercílio. Obra mediúnica ditada pelo espírito Ramatís. 6ª ed. Rio de Janeiro, RJ. Ed. Freitas Bastos, 1991.